



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: PAULO FRANGE

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 23 DE MARÇO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Documento lido não transcrito
- Falha na transmissão

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nós vamos iniciar a audiência pública.

Presentes: Vereadora Ely Teruel, Vereador Rodrigo Goulart e Vereador Aurélio Nomura, na presidência.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 3ª audiência pública de 2022.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* *Auditórios Online*, bem como pelo canal da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube.

Esta audiência vem sendo publicada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, diariamente, desde 17/03/2022.

As inscrições para pronunciamento foram devidamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, <http://www.saopaulo.sp.leg.br-audienciapublicavirtual->.

Foram convidados para esta audiência o Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, o Sr. Marcos Monteiro, representado pelo Sr. Marcos Garcia, Secretário Adjunto; o Subprefeito do Ipiranga, Sr. Adilson José de Almeida, que se encontra presente; o Subprefeito da Vila Mariana, Sr. Luis Felipe Miyabara, acompanhando pelo Teams; Sr. Sérgio Nascimento, também na forma virtual; Sr. Antonio João Santo, da Associação Comercial de São Paulo, Superintendente da Distrital do Ipiranga, encontra-se presente; Sr. Paulo Simões de Medeiros Júnior, Superintendente da Associação Comercial de São Paulo, Distrital Sudeste; Sr. Samir Khoury, nosso Vice-Presidente da Associação Comercial de São Paulo; Sra. Terezinha Fernandes de Oliveira, Presidente da Subseção do Jabaquara, da OAB.

A presente audiência pública se deu com base no seguinte requerimento:

- É lido o seguinte: (Autoria Vereador Aurélio Nomura - Requer deliberação da convocação de audiência pública para discutir obras do Córrego do Ipiranga e Córrego Mirassol...23/02/22)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Enquanto o Sr. Marcos não entra na audiência, vamos ouvir o nosso Subprefeito Adilson José de Almeida, para suas considerações.

Eu pediria para separar, primeiro vamos falar sobre o Córrego Ipiranga, depois entramos no Mirassol.

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Obrigado. Com a permissão do nosso Vereador Aurélio Nomura, eu cumprimento todos os presentes.

Vereador, nós temos uma obra no Córrego Ipiranga. Na verdade, há duas obras acontecendo ali. Há o Córrego Limpo que todos os afluentes que desaguam no Córrego Ipiranga estão sendo canalizados e o esgoto coletado pela Sabesp. Há a obra que deriva do Piscinão Joogi Hato, que são três unidades, duas de forma mecanizada, forçada, embaixo do Viaduto Aliomar Baleeiro, um pertencente à Subprefeitura do Jabaquara e outro à Subprefeitura da Vila Mariana.

O piscinão que ficará a cargo da Subprefeitura do Ipiranga é o da Lagoa Aliperti, que vai atuar por gravidade. Não terá sistema de bombeamento, vai acumular 100 mil metros cúbicos de água que será levado por um canal que está sendo aberto entre as faixas da Rodovia Imigrantes.

Essa água será depositada no piscinão que, por sua vez, será bombeada para o Córrego Ipiranga. No Córrego Ipiranga está previsto uma... aí precisa ter certeza se vai alargar ou apenas rebaixar a calha. Mas haverá aumento na vazão do Riacho Ipiranga. Conversando com o Secretário Marcos Monteiro, vai ser feito numa segunda etapa, não coube na primeira etapa que foi a construção dos piscinões.

Há uma obra prevista para o Riacho do Ipiranga, que será o aumento da vazão, mas está a cargo de Siurb e não está contemplado nessa primeira etapa.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Perguntando também, Sr. Adilson, está havendo enchente na região?

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Sim. Temos problemas recorrentes de enchente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor acha que com o rebaixamento e alargamento da calha, nos resolveríamos o problema da enchente ou nós precisamos de outro piscinão? Porque o projeto original seria realizar um piscinão muito grande, onde tem o supermercado na Abrahão de Moraes, ao lado do *shopping*. Ali seria o piscinão previsto, junto com o *shopping*, seriam dois piscinões que atenderiam, naquela época, em tese, essa questão.

Utilizando a Lagoa Aliperti, construiu o Piscinão Deputado Joogi Hato, mas o que a gente verifica – até estivemos conversando, na época no DAEE, junto ao pessoal de obras, da Secretaria de Obras – foi mencionado, como o senhor falou, que não havia condições e o projeto se tratava, basicamente, na construção dos piscinões.

Posteriormente, poderia ser feito um outro piscinão, também um pouco depois do Viaduto Aliomar Baleeiro, mais para a frente. A gente viu que esse projeto não entrou dentro do processo licitatório e do pedido de empréstimo, mas, posteriormente, optou-se pelo rebaixamento e ampliação da calha do Riacho do Ipiranga.

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Vereador, a questão da enchente está muito relacionada ao índice pluviométrico. Picos esporádicos vão ocasionar alagamentos. Agora, o piscinão contempla para uma chuva média, vamos dizer assim, pelo meu entender. Agora, quando temos as chuvas esporádicas, talvez um outro piscinão vai retardar o alagamento. Porque a questão do alagamento tem muito a ver com a calha dos rios. O rio tem uma capacidade de vazão.

Quando chove mais do que a capacidade de vazão, a água vai transbordar, que é o que chamamos de várzea. A nossa várzea, hoje, está toda edificada. Obviamente, precisa de um estudo mais detalhado para poder afirmar a necessidade desse piscinão ou não. Mas com certeza se tiver mais um piscinão melhor ficará a condição do local.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Aproveitando que chegou o nosso Presidente, Vereador Paulo Frange. Gostaria de passar a presidência a V.Exa.

O SR. PAULO FRANGE – Presidente, fique à vontade. Conduza os trabalhos. Está indo muito bem. Vimos um pedaço pela TV. Vou acompanhar por aqui. Fique à vontade.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ah, obrigado. Agradeço muito a honra de me conceder a presidência, de continuar os trabalhos.

Comunico que está entre nós presente, também, o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, o Sr. Marcos Garcia.

O SR. MARCOS GARCIA – Bom dia, Vereador. Sim, estou presente. Estou acompanhando as discussões. Quero, primeiramente, saudar o senhor e o Presidente, Vereador Paulo Frange. Gostaria de saudar o meu amigo e irmão, o Subprefeito do Ipiranga, Almeida. É um prazer estar aqui, com vocês.

Eu estou em deslocamento, da Regional de Perus. Devo chegar aí em questão de 20 minutos e poderei dar mais explicações sobre esses estudos hidrológicos e hidráulicos dessa bacia. Antes de serem feitos piscinões, são feitos estudos, que nós chamamos de projetos. Então, são os projetos hidráulicos e hidrológicos dessa bacia, por meio dos quais são tomadas decisões sobre o que será feito de canalização, o que será feito de reservação e medidas complementares, principalmente a jusante, lá, na foz.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ok. Agradeço ao Sr. Marcos. Enquanto está nesse deslocamento, nós vamos ouvir o Subprefeito da Vila Mariana, o Sr. Luis Felipe Miyabara. Está presente? Tem a palavra, para falar, preliminarmente, a respeito do piscinão do Córrego do Ipiranga.

O SR. LUIS FELIPE MIYABARA – A todos bom dia. Eu sou Luis Felipe, Subprefeito da Vila Mariana. Obrigado, Presidente, Vereador Aurélio Nomura, e Presidente Paulo Frange. Cumprimento meu amigo, o Secretário Adjunto Marcos Garcia, da Secretaria de Obras, e o meu amigo e vizinho, o Subprefeito Almeida, do Ipiranga. Cumprimento, também, a Vereadora Ely Teruel, o Vereador Rodrigo Goulart e todos os presentes.

Vereador, nós obtivemos algumas informações do técnico, que é o engenheiro Osmar, da Secretaria de Obras, e ele passou o atual *status* das obras realizadas, que foram feitas na região das Subprefeituras de Jabaquara, Ipiranga e Vila Mariana. Então, o que ele me passou é que esses projetos têm duas etapas.

A primeira etapa contém cinco obras. A primeira delas foi o Piscinão Deputado Jooji Hato, já concluída. A segunda obra foi a interligação da Lagoa Aliperti. A terceira, não realizada, seria um canal extravasor. A quarta seria a ligação do Córrego Cacareco ao piscinão, que não foi realizada, ainda. E a quinta seriam 1.600 metros de alargamento da calha do Córrego Ipiranga, da Fagundes Filho até a Avenida Bosque da Saúde. Isso ainda não foi realizado.

A segunda etapa dessa grande obra seria o alargamento da Avenida Bosque da Saúde até a Avenida Teresa Cristina, conectando até o Tamanduateí.

Então, foram essas as informações que obtivemos do engenheiro responsável da Siurb, do Piscinão Deputado Jooji Hato. Seriam essas as informações, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A título de informação, até, é bom frisar, aproveitando que o senhor é amigo do Vereador George Hato, que o piscinão se chama Deputado Jooji Hato, que é o pai de S.Exa.

Esse piscinão está comportando essas chuvas, ultimamente, ou está transbordando?

O SR. LUIS FELIPE MIYABARA – Sim, Vereador. Nas últimas chuvas, ele teve a sua capacidade quase total e receberam quase 320 mil litros de águas pluviais. Eu acredito que ele foi essencial e imprescindível (ininteligível) em toda a região, tanto na Subprefeitura de Jabaquara como nas de Vila Mariana e Ipiranga.

Na Praça Leonor Kaupa, que é uma região da Subprefeitura do Ipiranga, divisa com a Vila Mariana, nos últimos verões, as enchentes eram recorrentes e neste ano nós percebemos que houve uma diminuição, tanto na Leonor quanto na Avenida Bosque da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Outra preocupação que nós temos é que nós estamos vendo que, nas laterais do córrego, está começando a haver desbarramento das pedras que seguram o córrego. Em quanto tempo o senhor acha que nós teremos condições de iniciar a obra do alargamento do Córrego do Ipiranga?

O SR. MARCOS GARCIA – Vereador, nós estamos concluindo o projeto de canalização de todo o viário. Então, nós já temos o primeiro trecho, que foi feito, de projeto, do Piscinão Deputado Jooji Hato até a Avenida Bosque da Saúde. Em complementação, nós

estamos fazendo, então, todo um estudo de canalização da Avenida Bosque da Saúde, até a sua foz, na Teresa Cristina, juntamente com obras de viário, de alargamento de pista, de retirada de interferências, mais ciclovias. Então, nós estamos fazendo todo esse estudo. Acreditamos que até junho já tenhamos concluído todo esse projeto. Mais uns seis meses de licitação e, aí, provavelmente, no ano que vem, já começaremos a obra nesse viário inteiro, da divisa do Ipiranga com a Vila Mariana.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está bem. Esses recursos virão de recursos próprios da Prefeitura ou serão contratados pelo BNDES?

O SR. MARCOS GARCIA – Vereador, a princípio, esses recursos estariam dentro dos nossos fundos, mas, aí, quero agradecer aos Vereadores, pois foi aprovada no ano passado essa possibilidade de empréstimo, de oito bilhões de reais, para que possamos, também, usar essa alternativa como uma das possibilidades. Então, verba para isso nós temos em caixa e podemos contrair empréstimos e verbas federais, também.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ok. Eu gostaria de passar a palavra ao nosso Presidente, Vereador Paulo Frange, por favor.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Vereador Aurélio Nomura. Quero cumprimentar o Sr. Marcos Garcia e, em nome dele, cumprimentar todos os que estão aqui, participando conosco. Sr. Almeida, nosso Subprefeito, obrigado por sua presença.

Presidente, é uma dúvida. O Sr. Marcos Garcia, agora, falou sobre o financiamento dessa obra e temos um desenho, que está sendo tratado na Câmara, que é o Arco Tamanduateí. V.Exa. conhece muito bem, profundamente, esse assunto. Não me recordo, agora – e aí está minha dúvida: nas obras elencadas no Arco Tamanduateí, não existe nada que contemple esse trabalho. Fica do outro lado. A região da Teresa Cristina, que é parte integrante da Operação Arco Tamanduateí, tem um problema muito importante. Ela está dentro da Operação Urbana. É previsto para a região da Teresa Cristina o potencial de construção de seis vezes – é a única da cidade – para adensar aquela região. Na verdade, tem que requalificar tudo. Está bastante degradada e a Operação salvaria aquela região nobre, hoje, abandonada. Abandonada, não pelo

Poder Público, a própria degradação, até das atividades comerciais que tem no local.

Marcos Garcia, a minha dúvida é o quanto podemos contribuir na aprovação do Arco Tamanduateí para, pelo menos, alguma dessas etapas, já que não está dentro do perímetro a parte maior desse processo. Ou se a gente deveria esquecer o Arco Tamanduateí, porque ele tem que ser aprovado, depois de aprovado, vai para a bolsa até vender Cepac e até começar a fazer as obras, prioridades de obras. Há obras que são mais prioritárias do que essa, são parques alagáveis, são 12 parques inundáveis, parques grandes e que vai, com certeza, impactar positivamente no tratamento da drenagem do solo dessa região. Minha dúvida é só se não há conflitos de financiamento nessas duas etapas.

Obrigado Presidente.

O SR. MARCOS GARCIA - Nobre Vereador Dr. Paulo Frange, sempre muito preciso, muito providencial nas palavras. Obrigado pela pergunta.

Essas ações são somatórias de ações que precisamos para resolver de uma vez o problema alagamento na região do Ipiranga. O Rio Ipiranga é um afluente do Rio Tamanduateí. Como afluente do Tamanduateí temos alguns problemas voltados a desemboque dessa água no Tamanduateí. Estamos conversando com o pessoal das cidades lindeiras sobre os reservatórios que estão fazendo a montante do Tamanduateí que são fundamentais para eliminar essa tipo de risco da cidade de São Paulo. Com certeza todas essas ações no Tamanduateí acrescentarão e muito para os alagamentos na região bem várzea do Tamanduateí, na região da Teresa Cristina e lindeiros. É muito importante sim.

O SR. PAULO FRANGE - Marcos, aproveitando a sua presença, vamos fazer uma revisão do Plano Diretor aqui também e vamos tratar da Operação Urbana Tamanduateí. Na Operação Água Branca, conseguimos em 2013, quando foi feita a penúltima alteração, agora ela é nova, impedindo que na região várzea do rio fossem construídos subsolos; dois subsolos, três subsolos; ficando apenas mantido, ou sem construção de subsolos, ou no máximo um para não impactar tanto no lençol freático que é baixo e na região também o lençol freático é baixo.

Como estamos com as duas leis em tramitação, tanto do Plano Diretor, acho que deveria valer talvez para a cidade toda. Minha preocupação é com a Legislação Federal, que quer legislar sobre, passando por cima do Código Florestal, portanto, uma Lei Federal para outra Federal, permitindo edificações com flexibilização da distância do rio e o primeiro imóvel a ser construído, ou seja, a frente do imóvel, dependendo do local, são 100 metros e passaria a ser pontuado essa distância por cidade. Isso é um problema perigoso. Essa é uma Legislação que é Federal, está tramitando e o governo quer levar isso adiante e que acho, extremamente, perigosa principalmente para as regiões adensadas como a nossa. Para os Municípios pequenos isso trará consequências no futuro. O futuro chega e a conta também. A conta vem com as enchentes.

Esse é assunto que estou colocando em pauta porque, como o Poder Público vai ter que participar todos, devemos estar tratando desse assunto, com certeza, no começo do segundo semestre. Uma discussão que envolve as regras do Código Florestal com mais o uso do solo no Município de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Gostaria de comunicar a presença, *on-line*, do Secretário Municipal de Infraestrutura, Sr. Marcos Monteiro.

Invertemos um pouco a conversa porque estamos aguardando a presença do Adjunto e do Secretário.

O Marcos havia mencionado que gostaria de mostrar aquele projeto com relação à questão das bacias. Não sei se você tem em mãos para falar a respeito. (Pausa)

O SR. MARCOS GARCIA - Sr. Presidente, não tenho em mãos, mas assim que chegar, podemos fazer essa discussão desse plano. Na verdade, esse projeto da Bacia do Ipiranga nos preocupa bastante, principalmente, a questão das cabeceiras do Ipiranga, das nascentes do Ipiranga onde, através de um financiamento da Fehidro, conseguimos emplacar um projeto de revitalização, de recuperação dessa nascente e assim melhorar todo o escoamento na região do Ipiranga também.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está certo. Vamos aguardar, até é interessante, Vereador Paulo Frange, porque isso vai ao encontro, exatamente, àquela questão da operação que nós estamos discutindo aqui na Casa.

Passo a palavra ao Sr. Secretário Marcos Monteiro. Por gentileza.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Bom dia, Sr. Presidente. Bom dia a todos os Srs. Vereadores. Desculpe, gostaria muito de estar presente, nós tivemos - creio que o Secretário Marcos Garcia falou - agenda agora com o Sr. Prefeito aqui em Perus, do lançamento da reforma de 276 escolas. Eu estou indo agora lá para o Jardim Pantanal, onde tivemos um problema grave de alagamento, na semana passada, onde a região ficou 3, 4 dias alagada, e vamos dar uma olhada na situação. Peço desculpas, mas com certeza, na próxima reunião estaremos presentes.

Vimos que o assunto principal da reunião é o Córrego Mirassol e o Córrego do Ipiranga. Apenas dando uma visão geral. Pelo que obtivemos de informação, no Mirassol, nós temos um córrego canalizado. Um conceito da canalização fechada, mas nós temos situações a montante e a jusante dessa região, que foi realizada a canalização, da necessidade de remoções para dar continuidade à obra. É uma situação que se repete em várias regiões de São Paulo de difícil solução, porque implicaria na retirada de famílias. Essas que são residentes consolidadas. Não são barracos, são residências consolidadas de alvenaria, com lajes de concreto. É uma solução bastante complicada.

O segundo assunto é do Córrego Ipiranga. O Secretário Marcos Garcia deu uma ideia, mas ali no Córrego Ipiranga há esse projeto a montante, que conseguimos financiamento do Fehidro para fazer um estudo na frente, lá na Imigrantes, na frente do Centro Paraolímpico. Existe todo um projeto que vamos desenvolver agora no Fehidro e mais a jusante nós temos a Lagoa Aliperti, que é um dos reservatórios inaugurado há duas semanas. Temos um canal de ligação com os reservatórios, ali no viaduto Aliomar Baleeiro, e nós tivemos que encerrar esse contrato, em função de não termos mais verba, não termos mais como empenhar dinheiro... (Falha na transmissão). Nós estamos, agora, apontando uma nova licitação que vai pegar então os reservatórios do Aliomar Baleeiro, o projeto original previa até a Saúde,... (Falha na

transmissão) ...até o Tamanduateí. Então, essa licitação já deve sair completa de todo esse trecho finalizando ali o Córrego do Ipiranga. Temos um também... (Falha na transmissão). Então, no Ipiranga, é isso que está previsto.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está caindo, está cortando, cortou um pouco a ligação, até pela localização que o Secretário está. Então, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Sérgio Nascimento.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Bom dia a todos, agradeço a oportunidade de participar como morador da região do Ipiranga há muitos anos, moro na região, eu moro na região há mais de 25 anos e a família da minha esposa mora há mais de 50, então conhecemos bem o que ocorre na região. Parte do que eu ouvi até agora esclarece alguns pontos que eu tenho percebido por que a minha fonte de informação, em relação ao que estava previsto no córrego do Ipiranga, é um vídeo divulgado pela própria Prefeitura no YouTube, que mostra o projeto como um todo. Nesse projeto como um todo, engloba os pisciões que foram mencionados, mas também engloba outras coisas que agora, conforme esclarecimento que foi feito, não está sendo, não vai ser colocado nessa primeira fase do projeto. Na verdade, eu imaginava que era um projeto como um todo, que é a readequação do Córrego entre o viaduto Aliomar Baleeiro e até Avenida Bosque da Saúde.

Então, isso para mim aparentemente ficou claro que não houve dinheiro suficiente e que por conta disso não vai ser feito nessa fase. O que me causa estranheza e isso é um dos motivos de eu ficar indignado é o finado Prefeito Bruno Covas ter ido ao pisciões, ter dado a obra como concluída, em final de 2019, começo de 2020, e utilizar isso como motivo de campanha para reeleição, sendo que a obra não está concluída, está muito claro isso para nós. O que está concluído é o pisciões, os pisciões em si.

Vereador, eu poderia mostrar um vídeo porque eu acho que se eu mostrar um vídeo eu tenho condições de explicar melhor o questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Claro, por favor.

- Apresentação de vídeo.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Posso compartilhar, se vocês estiverem vendo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Estamos vendo perfeitamente.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Esse vídeo eu fiz no dia 16 de janeiro desse ano, ok, exatamente em frente à minha casa, inclusive foi objeto de uma reportagem no Bom Dia São Paulo, da Rede Globo, que mostra o comportamento da chuva, no dia 16 de janeiro choveu na região da Leonor Kaupa cerca de 47 mm, ok. Logo depois que eu passo à Avenida, nós vamos conseguir ver a Avenida Bosque da Saúde, como já foi questionado, já começando o alagamento. Ainda não havia chegado ao nível máximo, os carros ainda, com dificuldade, conseguindo passar pela Avenida e o fluxo de água muito forte vindo da Avenida Abraão de Morais.

Então, esse daqui ao cenário, meados da chuva, ainda choveu mais do que isso. Avançando um pouco mais, nós vamos ver que o rio está absolutamente no topo, essa é a região ali do McDonald's, veja o nível do rio, do córrego, então está no limite, isso em frente ao McDonald's já intransitável para quem vem da rua ali do lado, ninguém consegue sair do McDonald's Posto Shell. Acho que tem um carro inclusive na sequência do vídeo que ficou parado ali e não conseguiu passar.

E o que eu quero mostrar nesse vídeo é essa próxima sequência. Aqui é a região da General Chagas Santos. O que o que podemos ver aqui é exatamente o córrego extravasando, o córrego ultrapassa a barreira, o córrego já está no limite, ultrapassando o viaduto e extravasando, então a água extravasa aqui, vai para o lado da Avenida Chagas Santos e corre até a Bosque da Saúde. O córrego absolutamente no limite, então eu vou avançando mais um pouquinho e vou passar em frente à praça Leonor Kaupa, que é um dos pontos que historicamente tem alagamentos. Qual é a diferença que está acontecendo? Isso é verão, esse ano, janeiro desse ano, praticamente intransitável do lado direito, só conseguindo passar pelo lado esquerdo. Antigamente, o trânsito era automaticamente bloqueado pelos agentes da CET porque não tinha como passar nessa região.

Então, o que aconteceu com o piscinão foi que diminuiu a intensidade e a quantidade de vezes que extravasa. Agora que eu quero que vocês prestem atenção. Olha o piscinão, olha

o nível do piscinão, no mesmo momento, vazio o piscinão, então, o Subprefeito da Vila Mariana disse que o piscinão suporta as águas, é uma verdade, porque, na verdade, ele nem chega a acumular a água. Então, esse é o vídeo que eu gostaria de compartilhar com vocês porque, como eu digo, acho que as imagens deixam muito clara a situação.

Diante disso, o que eu gostaria de questionar. Como que o córrego chega naquele nível de extravasamento e o piscinão vazio? No projeto que a Prefeitura divulgou dizia que parte dos vazamentos do piscinão era feito por gravidade e parte era feito por bombas, as bombas estão instaladas no piscinão? Será que a água está sendo realmente direcionada para um piscinão, não está sendo direcionada toda para o piscinão? Porque as bombas não estão instaladas. Então, as minhas dúvidas são justamente essas. Por que dizem que a obra foi entregue sendo que acontece exatamente isso que está sendo mostrado nas imagens: o vicinal extravasando; as ruas, como a Avenida Bosque da Saúde, por exemplo, inundando, e o piscinão vazio. Se alguém puder me dar uma explicação sobre isso, eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O.k.. Só mencionando que acabamos de receber o Sr. Marcos Garcia, Secretário-Adjunto da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, para quem passo a palavra. O senhor pegou o finalzinho do pedido de esclarecimento do Sérgio Nascimento. Por favor, tem a palavra novamente, Sr. Sérgio.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Vereador, só complementando com uma pergunta então, já que o Marcos Garcia irá responder. Falando um pouquinho sobre a readequação da calha do córrego, desde o Viaduto Aliomar Baleeiro até a Avenida Bosque da Saúde, havia comentado que há um processo de projeto, licitação e obra, né. Na minha cabeça, isso já deveria estar no projeto do próprio piscinão, como divulgado inicialmente. Porém, já que não está, qual a previsão realística para que essa obra, principalmente a obra até a Avenida Bosque da Saúde - que é o que impacta, conforme essas imagens que mostrei -, seja executada. Executada efetivamente. Quando é que os moradores poderão ter a tranquilidade de deixar o carro na garagem, como é o meu caso? Já tive dois carros debaixo d'água na minha garagem porque não tive tempo de tirar, e, mais do que isso, a Prefeitura não me permitiu a isenção do IPTU naqueles

anos. Até desisti de pedir, porque, mesmo com fotos do meu carro debaixo d'água, a Prefeitura disse que não aconteceu nada. Enfim, quando é que iremos conseguir ter tranquilidade para dormir à noite sem precisar tirar carro da garagem às três horas da manhã?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Gostaria de passar a palavra ao nosso secretário Marcos Garcia.

O SR. MARCOS GARCIA – Obrigado, Vereador. Se me permite, vou retirar minha máscara para ficarem um pouco melhores e mais audíveis as minhas ponderações. Sérgio, obrigado pela pergunta. Acho que é muito importante haver esse tipo de colocações. Essa ocorrência, se não me falha a memória, foi no dia 16 de janeiro. Também estive lá, também sou morador do Ipiranga, assim como a família de minha esposa há 50 anos. Isso nos preocupou muito.

Explicando um pouco mais o projeto, esse era um contrato antigo que estava na Secretaria, um contrato em que havia obras até a Avenida Bosque da Saúde. Eram projeto e obra dentro do mesmo contrato, coisas que gestões passadas faziam e não se fazem mais, não cabem mais no mundo legal, de *compliance* de licitações.

De antemão, fizemos a conclusão desses reservatórios, dessa interligação, dentro do que era possível dentro desse contrato. Esses reservatórios servem para fazer acumulação e reservação de água a montante. Então, tudo o que é água que desce pelos reservatórios adentram por gravidade a esses piscinões. Passada a chuva, há, sim, um sistema de bombeamento lá, Sérgio; mas, quando passa a chuva, é feito bombeamento dessa água que está dentro dos piscinões, dos reservatórios, para fora, para o canal, para esvaziar esses reservatórios.

Esses reservatórios foram projetados... Na verdade, um requisito nosso de trabalho, de projeto, é uma chuva prevista máxima em 100 anos. Então, você vai ver que esses reservatórios são grandes justamente por isso, para poder prever essa chuva a montante num período que chamamos “tempo de retorno” na Engenharia, de 100 anos. Então, todos os reservatórios que estamos fazendo na cidade de São Paulo já preveem essa condição, assim

como as obras de canalização. Por isso é que deixamos de fazer essa obra de canalização. Um dos motivos pelos quais deixamos de fazer essa obra de canalização, além de não comportar dentro do contrato, seria comportar uma chuva de 100 anos, como se viu nesse vídeo. Nosso problema não é o reservatório, o reservatório fica a montante dessa situação. Tudo isso fica a jusante. Então, como o Vereador Paulo Frange comentou aqui, temos um problema sério, que é o Tamanduateí, que, quando sobe o nível, também interrompe a vazão dessa água, que vem acumulando. Então, Sérgio, ali é um ponto mais alto. Lá na Teresa Cristina, onde eu estive também, é um ponto mais baixo. Lá foi muito pior, Sérgio.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Desculpe, meu áudio estava ligado. Eu comentei que eu já ouvi casos da Teresa Cristina de que lá é muito mais grave até.

O SR. MARCOS GARCIA – Exato. Porque lá é um ponto mais baixo, que é a foz da bacia. Toda essa água está prevista vir mesmo são águas das micro drenagens das ruas, tanto do lado da Subprefeitura do Jabaquara, Subprefeitura da Vila Mariana como da Subprefeitura do Ipiranga. Então, toda essa água desemboca no Ipiranga e vai correr, então, para a foz, que é no Tamanduateí. Quando o Tamanduateí está com o nível muito alto, ele acaba segurando essa água, que não consegue escoar. Ela começa então a galgar as estruturas e adentrar para as ruas, e foi isso o que aconteceu nesse dia 16 de janeiro.

Claro que precisa ser feito um projeto realista. Não podemos acreditar que isso é normal, que todo mundo tem que passar por isso, o que não é verdade. Por isso que nós, quando assumimos, acionamos o pessoal da USP, da Fundação de Hidráulica da USP, que está mapeando todas essas regiões, fazendo todo o estudo hidrológico e o modelamento matemático dessas regiões para que, quando vier a chuva, saibamos o volume que está caindo e as necessidades das nossas galerias, tanto de micro como de macrodrenagem. Esses estudos são demorados, não são rápidos, demoram em torno de seis meses para cada bacia, mais ou menos. Já temos, conclusa, boa parte da cidade de São Paulo. Até o meio deste ano completaremos 50% de todas as bacias da cidade de São Paulo mapeados.

A região do Ipiranga é uma região que sofre muito, principalmente o lado do Bosque, que, para quem conhece, sabe que tem uma depressão, uma várzea muito grande. Vamos precisar fazer uma ação um pouco pontual para aquela região. Quando falamos em questões pontuais, falamos de pequenos reservatórios do tipo *polder* para poder segurar essa água, ela não alagar essa região, e se conseguir ter fluidez nessa outra água que está chegando às galerias menores.

Por isso, está sendo feito esse estudo. Paramos e dissemos: “Se esse trecho aqui está errado, vamos estudar o trecho inteiro para resolver de uma vez esse problema na região”. Não podemos deixar passar anos, anos e mais anos e não haver uma solução para essas soluções. Então, por isso é que o Prefeito Ricardo Nunes nos incumbiu de resolver esses problemas de alagamentos. Estamos nessa transformação, nessa atividade de executar todo esse projeto. Esse projeto já está contratado, já está em andamento. É um projeto muito bonito, muito robusto. Fica até o convite, Sérgio, se você quiser conhecer esse projeto, o projetista que está fazendo, para poder ver o que está sendo feito lá. Você vai ficar surpreendido.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Eu gostaria muito. E você não sabe o quanto é gratificante conversar com alguém que esteja falando a realidade, porque, para mim, como munícipe e como morador da região, é absolutamente frustrante se ver divulgação de informações de que o que se não está entregue, de as obras estão concluídas e tudo; porque são pessoas que estão falando da boca para fora e moram no Jardins ou em outras regiões que não aquela. Divulgam apenas uma informação fictícia, porque não é uma realidade.

Desculpe, vou tratá-lo como você.

Ouvindo você, é importante para nós, pelo menos, para mim, porque você fala com alguém que sabe o que está falando e fala a realidade. Eu agradeço muito o convite, e podem contar comigo, com certeza. A Assessoria do Vereador Aurélio Nomura tem o meu contato, e eu agradeço muito, se puderem me contactar e me permitir essa informação. É como você comentou, de ser um morador também antigo da região.

É frustrante, é muito frustrante você ouvir uma coisa como a própria propaganda do

Prefeito Bruno Covas, dizendo que os alagamentos, na região, iriam ser resolvidos. Para quem é morador e vive ali o dia inteiro, todos os dias, é frustrante ouvir isso.

Então, ouvi-lo agora, explicando, esclarecendo para mim é bastante significativo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Sr. Secretário, é a obra mais antiga de São Paulo. Tem mais de 40 anos. Fazem um pedacinho, param, fazem outro, fazem outro... Até no tempo do Sr. Haddad, caiu aquela ponte. Houve aquele problema muito sério, e isso vem afetando a região de uma maneira absurda.

O que a gente verifica é que - até quando foi feito o projeto - esse projeto foi para o DAE. Nós estivemos acompanhando naquela época, e aí nos deixou abismados, porque seria incluída toda essa questão da reestruturação do Córrego do Ipiranga, mas não foi, até porque, pela pressa, precisavam passar novamente para o DAE, segundo as informações que nós tínhamos. E depois seria só a questão do piscinão.

Seria interessante. A gente podia marcar uma audiência. Não sei se o nosso Presidente concorda. A gente poderia até fazer a solicitação, para que a gente pudesse mostrar esse projeto. Hoje os moradores – o senhor é morador da região e eu também sou - ninguém acredita mais: Dizem: “Vai vir mais outra obra”, mas não se resolve nada. Então, acho que seria interessante se a gente marcasse uma audiência. Poderia ser feita lá na Associação Comercial Sudeste. Está até o nosso superintendente lá da Associação Comercial, lá na região mais próxima, para mostrar esse detalhe, porque eu acho que todos nós estamos esperando uma ação efetiva da Prefeitura, para acabar com as enchentes na região.

O SR. PAULO FRANGE – Sr. Presidente, V.Exa. me permite uma palavra?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Claro.

Tem a palavra o nobre Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Sr. Presidente, eu acho oportuna uma discussão como essa, até para que a gente possa integrar tudo isso que, ao longo dos anos, foi feito em pedaços.

Nós temos um problema que ainda vamos ter que passar por ele dentro da mesma discussão do Tamanduateí, que é a retirada do tampão do Tamanduateí. Isso é uma coisa que

está, mais ou menos, como a polarização do Brasil: metade quer e metade não quer.

Então, nós deixamos até de discutir isso na Operação Tamanduateí, porque há proposta da retirada, e o pessoal que está lá por perto não quer que se retire. Às vezes, a gente vai retirar, para colocar o que no lugar? Então, é certo que estamos trabalhando hoje com a renaturalização dos leitos etc., mas, para algumas situações como essa, nós teríamos que encontrar alguma outra solução.

A Secretaria de Subprefeituras tem trabalhado pontuando os jardins de chuva, para, pelo menos, resolver um primeiro impacto, mesmo que pequeno, dos primeiros quinze minutos da chuva. Por mais singela que seja a proposta, fazer nove mil metros quadrados de calçada é razoavelmente interessante, no sentido de se conterem esses primeiros minutos. As chuvas estão caindo, cada vez com menor tempo e com maior intensidade no mundo todo. Então, não é privilégio nosso.

Eu acho que essa audiência seria bastante interessante, até para que a gente pudesse colocar o mapa da região como um todo. Foi colocado muito claro que querem resolver um problema, mas, quando a água do Tamanduateí sobe, se interrompe toda a logística que foi programada.

É isso. Eu acho que é interessante. A gente pode fazer isso. Essa é uma discussão que vale a pena, principalmente em tempos de seca que vai chegar, para a gente começar a fazer as propostas para o próximo verão.

O SR. MARCOS GARCIA – É isso mesmo. Agradeço os Vereadores desta Casa, que nos acolhem tão bem, principalmente essa parceria que foi criada, do Poder Executivo com o Legislativo. Estamos sempre à disposição de vocês. Na hora em que vocês quiserem, é só convocar, que a gente vem aqui esclarecer ou em qualquer outro local. A gente está à disposição para poder fazer esclarecimentos e apresentações, principalmente com essa participação popular, que é muito importante. É um pedido do Sr. Ricardo, que quer fazer toda essa transformação social, uma transformação no ouvir, no dialogar e no fazer.

Então, estamos aí à disposição. O que precisar da gente, nós estamos em pé e à

ordem, para o que precisar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de passar o assunto, e nós começássemos a discutir o Córrego Mirassol. No começo da gestão do ex-Prefeito Doria, sobre esse córrego, houve um solapamento de casas ali. Nós nos mobilizamos e conseguimos fazer uma obra emergencial. Ela foi até dada como feita, mas nós temos um problema. Nós temos uma quadra, mais ou menos. O nosso Subprefeito Adilson, do Ipiranga, pode detalhar. Há uma quadra onde ainda há casas construídas em cima do córrego. Nós estivemos acompanhando isso.

Está aqui o Sr. João Eudes, que está com a Associação dos Moradores da região. Ele pode dar detalhes. Nós estivemos inclusive conversando com o Secretário de Habitação, que garantiu que poderiam retirar os moradores lá da região. Já está mais concretizado, porque não há casa de madeira. É tudo casa de tijolo, concreto, alvenaria, e seria pago, dado um auxílio moradia para esse pessoal, enquanto não receber uma casa, porque a grande dificuldade que havia era a pessoa receber, durante dois anos, e depois era retirado. Não se pagava mais e a pessoa também não achava casa alguma e tinha que se virar por aí.

Na gestão passada, o Secretário anterior era o Sr. João, e ele garantiu, até por uma alteração que houve. A gente estava até discutindo sobre a necessidade, da retomada, porque ali é um ponto vital na região. Resolveu-se o problema da enchente em tese, mas nós temos alguns problemas, que também têm uma interface com a Sabesp.

Tem a palavra o Sr. Adilson José de Almeida, nosso Subprefeito, para fazer sua exposição.

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Obrigado, nobre Vereador.

O trecho do Córrego Mirassol, na verdade, é uma obra já antiga, e vem sendo feita também em partes.

Sr. Secretário, lá nós temos alguns trechos que estão canalizados e cobertos. Sobre esses trechos, obviamente a restrição da vasão está limitado ao diâmetro do tubo, e os trechos que foram canalizados aberto, onde houve um aprofundamento da calha, a vasão é maior. Isso

acaba estrangulando a jusante.

Tenho certeza de que o Sr. Secretário está a par dessa obra. Há um trecho. Por exemplo, na Rua Sebastiano Mazzoni, esse trecho está canalizado coberto, e nós temos outro trecho, que é da Simão Lopes, à montante, onde há a maior parte das residências que não foram retiradas. Então o que nós temos, por parte da Subprefeitura, é uma obra da Sabesp que onde tem o córrego coberto, e esse córrego temos residências em cima, foi feita uma derivação, pegou-se uma rua lateral e, com a construção de tuboline, foi feita a condução dessa água. É uma obra grande da Sabesp lá. Nós não temos as informações em termos de projeto de como está o andamento dessa obra.

O SR. MARCOS GARCIA - Essa discussão acho até que deveríamos, obrigado Almeida, pela provocação, pela pergunta, mas acho que deveríamos envolver mais atores, principalmente o pessoal da Sabesp, que está executando essa obra, que executou essa obra.

As nossas diretrizes de trabalho, hoje, desses córregos, que são córregos abertos, não pretendemos fechar nenhum córrego, até mesmo por conta dessas construções. Essa são as diretrizes que temos passado para os nossos projetos, para os novos projetos da cidade de São Paulo, até mesmo para colocar a população, mais próxima desse córrego, para vivenciar esse córrego, vivenciando essa água, pois nós temos que a água é uma dádiva, então temos que preservar o máximo possível, evitar de jogar lixo, evitar de jogar esgoto, evitar tudo isso entre outros problemas que encontramos na Cidade.

Portanto, temos colocado todos esses córregos abertos nos novos projetos. Então acho que o que foi feito lá atrás foi por uma premissa utilizada na época e precisamos revê-los. Como disse o Almeida, toda vez que eu fecho essa galeria eu limito a vazão nessa galeria e aí começo a complicar toda a região e, principalmente, perco a noção do que está passando ali.

Um exemplo bem claro disso é o córrego Augusta, aqui bem próximo ou o córrego Bixiga que passa, nesse momento, sob nós. São córregos que vamos naturalizar, vamos trazê-los para fora, pois acho que, nesse caso também, deveríamos fazer esse estudo e expô-los, daí precisamos dessa reunião conjunta com o pessoal do Sehab, com o Secretário João Farias e

com o pessoal da Sabesp, principalmente nesse momento de revisão quadrienal do plano da Sabesp.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Obrigado.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Presidente, por favor, gostaria de fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Por favor, Secretário.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Obrigado. Eu até tinha levantado a mãozinha aí na videoconferência, pois eu gostaria só de fazer um complemento à fala do Marcos Garcia, com o Ipiranga.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Quero agradecer ao Sérgio pela exposição. E nós, lá na Secretaria, Sérgio, tínhamos visto a tua entrevista, acho que foi no SP2, ou algo assim, tínhamos visto o seu vídeo e, ali, detectamos dois problemas diferentes... acho que o ... que um, é o córrego muito alto.

Entendemos que existe razão para a reclamação. Vamos entender que a hora que chove, no curso normal do córrego essa água não entra no reservatório; à medida que se tem a chuva, que o córrego sobe de nível, essa água começa a entrar no reservatório; e nós, realmente, ficou surpreso quando viu a água quase extravasando o córrego. Então o que existe ali é uma soleira...

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Exato.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Estão me ouvindo?

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Sim, sim.

O SR. MARCOS MONTEIRO - O que existe é uma soleira que permite que se regule a altura, ela não é regulável, mas na época da construção é determinado o nível da soleira, a partir de que nível de água do córrego essa água começa a entrar.

Pedimos já um estudo para o FTCH para verificação do nível da soleira que foi executado, pois talvez ela esteja realmente um pouco alta e, com isso, precise de um

rebaixamento para que a água comece a entrar no reservatório antes.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Antes, isso.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Isso é uma solicitação que fizemos no FTCH e, com isso, aquela água que você vê durante a chuva passando, ela não seria de nível, ela começaria a entrar antes para o córrego. Então é uma situação que você alertou, Sérgio, que reparamos e pedimos esse estudo para o FTCH.

Do lado direito do teu vídeo, eu acho que você estava no sentido Monumento, você tem aquele acúmulo de água. Aquele acúmulo de água já não tem a relação com o reservatório, mas com a microdrenagem. Nós temos as bocas de lobo ali do lado direito, e você tem a região mais alta do bairro. Toda aquela água vem e descarrega nas bocas de lobo da avenida. Porque ficou muito claro ali que é uma insuficiência de bocas de lobo e, em função do volume de água que vem de cima, e o fato também do rio estar muito alto, o córrego está muito alto, e dificulta essa passagem de água para ela incorporar no córrego. A água da boca de lobo não tem jeito, ela tem de ir em direção ao córrego mesmo.

Então são duas situações que o teu vídeo, o teu alerta ali na reportagem, foi feito, já pegamos e já pedimos estudos.

E tem mais uma questão que você colocou Sérgio, esse projeto entre o Aliomar Baleeiro e a rua Fiação da Saúde já deveria estar pronto, já está dentro do contrato. O que você falou é isso mesmo: o projeto desse trecho está pronto, dentro do contrato que foi feito. O que nós não conseguimos em função do contrato já estar ultrapassando os 25% foi viabilizar obra. Então o projeto desse trecho está pronto e é o que vamos agora colocar dentro de uma nova licitação.

Com relação ao Mirassol, essa realidade que temos, eu mesmo já estive visitando vários outros lugares de São Paulo...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. MARCOS MONTEIRO - E esse é um problema que temos na Cidade inteira. Tem as comunidades que se consolidam sobre o córrego. E daí temos essa redistribuição de

vazão e temos o problema também muito grande de sujeira, porque se joga lixo no córrego e esse lixo entra por baixo das casas, pela drenagem, vai se acumulando, e eu entendo que são situações complexas, nós estamos montando um grupo junto com Sehab, com Defesa Civil, com o Verde, para conseguirmos melhorar, dar mais agilidade nessas situações em que precisamos promover remoções, mas é um problema social bastante grande. Afinal, estamos falando de famílias que já moram no local há algum tempo, não estamos falando de barracos, mas, sim, de residências consolidadas, às vezes, de até 2, 3 ou 4 andares.

Portanto, é um problema bastante grande que temos por toda a Cidade e, na minha opinião, essa questão merece sim uma discussão profunda. É isso. E, claro, sempre com a participação da Câmara. Era isso que eu queria pontuar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Ok. Muito obrigado, Secretário.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Vereador, posso só complementar a fala do Marcos?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Claro, só peço que seja rápido porque nós temos tempo limitado.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO - Bem rápido. Só agradecendo muito o Marcos Monteiro, porque, realmente, para mim, quando eu fiz o vídeo, me causou estranheza o nível, justamente como você comentou, o nível do córrego alto e o piscinão com pouca água. Eu falei: "A água não está sendo desviada para o piscinão para poder acumulá-la por lá", então isso realmente fico feliz que tenha sido útil para fazer uma avaliação. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Gostaria de passar a palavra ao Sr. Antonio João Santo, que é o Diretor-superintendente da Distrital do Ipiranga, da Associação Comercial de São Paulo. Tem a palavra Toninho.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Está sem som. Acho que tem de ligar o som. (Pausa) Ainda não estamos ouvindo. Ah, está ótimo.

O SR. ANTONIO JOÃO SANTO – Bom dia a todos. Cumprimento o Vereador Aurélio

Nomura e o nosso Subprefeito do Ipiranga. Na figura do dois, quero cumprimentar todos os Vereadores e demais presentes.

Estou acompanhando esta audiência desde o início e trago uma ótima notícia para a região do Ipiranga: a criação de mais piscinões. Surgiu a notícia que seria perto do Carrefour e do Shopping Plaza Sul, e eu acho que a abertura de mais piscinões ali é excelente porque vai resolver um problema que surge lá embaixo, quase perto do Parque da Independência, onde há o transbordo. O Subprefeito do Ipiranga deve estar cansado de correr para lá no dia de chuvas para socorrer e mandar desentupir bueiros, inclusive no próprio parque. Tanto é que uma das nossas reclamações é o alagamento da parte de baixo, comprometendo o motor do mastro da bandeira nacional. Tanto o Almeida como o Vereador Aurélio estão cientes de que esses alagamentos estão estourando o motor toda hora e por isso nós estamos solicitando a mudança do mastro de posição para um lugar mais alto, onde ele possa ser preservado.

Eu acho interessante e muito importante esta reunião e quero parabenizar todos, porque, com isso, nós vamos resolver um problema que dura há anos na nossa região.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado, Antonio Santo.

Gostaria de passar a palavra ao Paulo Simões de Medeiros Junior, Diretor Superintendente da Associação Comercial de São Paulo - Distrital Sudeste.

O SR. PAULO SIMÕES DE MEDEIROS JUNIOR – Bom dia a todos; ao nobre Vereador Aurélio; aos demais vereadores; ao meu companheiro Toninho Santos, da Associação; ao Subprefeito Felipe.

Esta reunião está sendo fabulosa, porque ficamos sabendo dos problemas que afetam a região das duas subprefeituras, a do Ipiranga e a de Vila Mariana. Esses problemas são já antigos, e estamos tendo a oportunidade de ver que têm solução. Como disse outro participante, as pessoas que estão falando aqui têm propriedade para contar o que está acontecendo, a realidade dos fatos, que precisam de melhorias, e elas virão. Isso muito nos agrada, e agradeço demais a possibilidade de estar participando.

Desejo sucesso na nessa empreitada e que consigamos resolver todos os problemas. Contem conosco.

Obrigado e tenham um ótimo dia.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O próximo orador é o Sr. Marco Augusto Barbudo, participante de coletivo. (Pausa) Não estava presente. Sr. Enoque Lima, participante do Núcleo Maio. (Pausa) Não está presente. Sr. João Eudes. (Pausa)

O SR. JOÃO EUDES – Presente, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra.

O SR. JOÃO EUDES – Bom dia. Cumprimento os Vereadores que compõem a Mesa, os Subprefeitos da Vila Mariana e do Ipiranga, todos os convidados, o meu amigo José Roberto e os demais participantes.

Quero parabenizar a iniciativa desta audiência pública para tratar de um assunto que é de extrema importância, o Córrego do Mirassol, local cujas famílias eu represento e acompanho desde 2013, quando surgiu a possibilidade de remoção de todas elas daquela região de aproximadamente 200 metros de córrego que ainda não foi canalizado. A gente entrou nessa luta para que as famílias removidas fossem atendidas com o aluguel social e, posteriormente, com a moradia definitiva.

Antes da entrada do Vereador nessa luta, nós já tivemos diversas reuniões com vários Prefeitos e Secretários, inclusive o da Siurb, mas até agora não se chegou a um consenso de como tratar essas famílias. Não podemos ver as famílias de lá como um problema, porque a grande maioria delas mora lá há 30, 40 anos. O Vereador tem se empenhado muito para resolver essa questão da canalização do córrego e a do atendimento às famílias.

Eu achei bem interessantes algumas falas, como a do Sr. Marcos Monteiro, que disse que as famílias de lá estão consolidadas, e realmente algumas têm casas boas e grandes que foram construídas há muito tempo. Como nem todas elas têm interesse em sair de lá, uma das propostas que apresentamos ao Prefeito e ao Secretário é a de se fazer um estudo, um

levantamento para saber qual casa pode ser removida e qual não precisaria. Com esse tempo que está fazendo, o córrego não apresenta um grande volume de água; quando chove, principalmente chuvas fortes, formam-se trechos com erosão muito forte, que pode derrubar casas.

O que a gente pede, então, é uma maior atenção a essas famílias, a realização de um estudo profundo que envolva a Sabesp... (falha na transmissão), porque não há uma definição, a gente não sabe o que vai acontecer e pode ser a qualquer momento. (Falha na transmissão) ...canalizar aqueles 200 metros de córrego e já resolver o problema daquela região.

É isso, Vereador. Em nome das famílias, eu agradeço V.Exa. pela iniciativa e quero contar com todos que estão nesta reunião para que possam nos ajudar a resolver o problema.

Estou à disposição para qualquer solicitação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O próximo orador é o Sr. Inamar de Souza, funcionário desta Comissão e morador da região.

O SR. INAMAR DE SOUZA – Em nome do Vereador Paulo Frange e do Presidente Aurélio Nomura, cumprimento todos.

Sou morador da região do Ipiranga, especificamente da Rua Lord Cockrane, entre a Rua 1822 e a Rua Manifesto, há 42 anos. Eu sei que o problema que está sendo discutido hoje é o Córrego Mirassol e o Córrego Ipiranga, mas onde eu moro, próximo ao Córrego Moinho Velho, de fevereiro até agora, houve cinco alagamentos. Como eu moro no décimo nono andar do número 820 da Rua Lord Cockrane, a 150 metros do rio que passa na Rua Juntas Provisórias, não sofro problemas, mas a água chegou até a garagem do meu prédio. Por isso, a minha fala é mais a título de colaboração.

Eu sei que a discussão é sobre o Córrego Mirassol, mas a Bacia Hidrográfica do Córrego Ipiranga é muito complexa, e eu corroboro tudo o que o Sérgio falou: a região do Ipiranga é difícil, as enchentes são muito grandes.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado.

O SR. PAULO FRANGE – Presidente Aurélio Nomura, na cobertura do décimo nono andar não há problema.

- Manifestações no recinto.

O SR. PAULO FRANGE – Eu estava brincando com o Subprefeito Almeida que, quando a gente participa dessas reuniões, a história vai se repetindo, tudo acontece entre 50 e 150 metros. Era local de várzea, mas, infelizmente, com o projeto de planejamento da Cidade, nós ocupamos; o de 1971 tratou só de viário, mas, desde lá, nós vimos ocupando as margens.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado Tem a palavra o Subprefeito Adilson.

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Perdoe-me, mas eu esqueci o nome do companheiro que acabou de falar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA – Inamar. Pelo visto, eu estou cercado, porque muitos que estão aqui são moradores do Ipiranga, e isso muito me agrada, muito me apetece, porque a região, de fato, é muito bonita. Com aquela chuva que caiu no mês passado, nós tivemos, em duas horas, 38 quedas de árvores, 48 quedas de galhos e três solapamentos em galerias; até fomos alvo de matéria.

Eu estava na região esse dia. Faço uma colocação para a gente até mesmo avaliar o trabalho da Subprefeitura, que é o que o nosso Prefeito Ricardo Nunes e o Secretário Alexandre Modonezi nos cobram muito. A região da 1822 é basicamente microdrenagem, porém ela está limitada a cota do Córrego Moinho Velho. Se você reparar, a água sobe de fato no número 1822 um metrô, 80 cm, mas quando cessa a chuva, que a cota baixa, em 10 minutos a água some. Ou seja, as galerias estão limpas, o serviço vem sendo feito.

Agora, como o nosso Secretário Garcia bem falou, nós temos vários problemas a serem resolvidos para reter esse volume de água. Estão sendo feitas várias ações, mas ali, especificamente, ou evitamos que essa água chegue ao Córrego com pôlderes, jardins de chuva,

com conscientização e, obviamente, investimento em piscinões ou é um problema que não temos como resolver.

Mas é bom ter o testemunho que em 10 minutos as águas baixam e isso é o que acalanta a todos nós envolvidos em melhorar a vida da população, que aquilo que pode ser feito está tendo feito.

Obrigado.

O SR. INAMAR DE SOUZA – Posso responder o que ele perguntou?

Realmente, a água baixa logo. Como eu estou muito alto, eu vejo o rio rapidinho baixa.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O nosso Presidente Vereador Paulo Frange gostaria de fazer uso da palavra? Por favor.

O SR. PAULO FRANGE – Sr. Presidente, nenhuma observação.

Só mesmo enaltecer o papel e a importância desse tipo de audiência pública. É muito importante. Traz uma reflexão principalmente quando o Executivo está muito próximo da gente e a gente tem soluções muito mais rápidas do que tínhamos antigamente com os tais ofícios que iam e voltavam.

Quero cumprimentá-lo. Foi uma excelente escolha do tema e vamos continuar participando. Quero participar lá na Associação Comercial também. É muito interessante.

O Ipiranga não tem dono. Todos nós somos donos do Ipiranga e nossa história está presa a esse bairro, a essa região. A nossa história está ligada. Tem vários Vereadores que atuam fortemente na região.

É uma região que já foi tida como uma das mais concentradas em idosos na cidade de São Paulo. Com a chegada da verticalização, os jovens passaram a mudar para esses prédios. Uma região que não precisava de maternidade, hoje, precisa, porque agora passaram as crianças a chegar e, portanto, tem um fluxo muito grande de pacientes daquela região que migram para outras regiões para poder ter o seu bebê. Então, está nascendo menos o bebê do que nascia. Imagina que a Clínica Infantil do Ipiranga foi o hospital mais conhecido do Brasil por

ser a maior pediatria que teve na América do Sul e mais histórica. Imagina que daquela época para cá, hoje, teríamos lá, com certeza, grandes centros geriátricos. Agora, volta a ser repovoada com uma população jovem.

Temos encontrado esse assunto nas discussões da Saúde e quando se trata de planejamento urbano e de infraestrutura urbana, precisamos saber exatamente que tipo de morador que vai viver nesse espaço.

Como a cidade é um tecido vivo, ela está mudando a cada período. Quem conheceu o Ipiranga há 40 anos e vê hoje, é outra história e os outros moradores. O que é interessante é que uma região de proprietários, não de aventureiros, não de alguém que passa por lá rapidamente. É uma região que tem esse perfil. As pessoas vão, moram e continuam morando lá e as famílias permanecem na região.

Daí a responsabilidade nossa em trabalhar muito para que essas obras aconteçam para que possa continuar consolidando essa população na região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito bem colocado, Presidente.

Gostaria de passar a palavra também para finalizar ao nosso Secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras o Sr. Marcos Garcia, também falando em nome do nosso Secretário Marcos Monteiro.

O SR. MARCOS GARCIA – Obrigado, Vereador. Obrigado a todos que estão aqui presentes e que estão nos acompanhando.

Coloco a nossa Secretaria à disposição. Colocar todo o nosso time de profissionais e técnicos, pessoal da área tecnológica, engenheiros e arquitetos da Secretaria, dos servidores que têm nos acompanhado e têm nos ajudado muito à disposição de todos. Colocar à disposição da Subprefeitura. Obrigado, Subprefeito Almeida; obrigado, Subprefeito Luis, grande amigo. Agradecer esse convite. Agradecer essa pauta maravilhosa que é falar de obras. Somos apaixonados por obras lá, então, a gente adora falar de obras e, principalmente, nessa transformação que nós estamos fazendo na cidade de São Paulo.

Estamos nesse momento de consulta pública lá do Parque Dom Pedro. Acho que uma situação muito gratificante fazer a transformação do Centro que nós estamos fazendo envolvendo o triângulo histórico, envolvendo o quadrilátero, envolvendo o Parque Dom Pedro, envolvendo BRTs que fazem a ligação nessa região. É uma coisa inovadora, uma coisa disruptiva do que já se vinha.

Aí mesmo na região do Ipiranga nós temos grandes bacias. Agradeço a toda a população que tem acompanhado esse dia a dia, essas dores que a gente sente aí como morador, como munícipe. Como o próprio Inamar comentou, nós temos quatro bacias muito grandes ali. A bacia do Ipiranga é uma, mas a gente não pode tratá-la isoladamente. Tem a bacia do Jaboticabal, a Ribeirão dos Meninos e tem a bacia do Moinho Velho.

Então, nós não vamos fazer nada sem basear na matemática. A gente está modelando tudo isso com o pessoal da FCTH, da USP, com professores doutores especializados em hidráulica para que a gente não cometa os mesmos erros lá de trás de engenharias antigas, primitivas que era na tentativa e erro.

Temos, hoje, elementos e ferramentas disponíveis em 3D em simulação que podem estudar isso e dar uma solução definitiva. O que a gente não pode mais é ficar prometendo, como até mesmo Sérgio comentou, a gente prometer “vamos fazer isso e vai resolver o problema”. Não, a gente vai falar: “o problema é desse tamanho, a gente vai resolver dessa maneira, assim, assim, assado.” Leva a uma consulta pública, leva a uma audiência como esta que nós estamos fazendo para ampliação dessa discussão e assim chegarmos a um denominador comum para a gente poder ter essas soluções o mais rápido possível.

Então, é isso. Quero agradecer mesmo, de coração, porque obras é com a gente lá de obras. A gente adora o que a gente faz e estamos incumbidos de fazer essa transformação da Cidade, essa transformação que o Prefeito Ricardo Nunes nos incumbiu de zerar esses alagamentos históricos, como esse do Ipiranga, como esse do Vale do Anhangabaú, como lá do Ceagesp.

Estamos todos comprometidos com esse ritmo que o Prefeito Ricardo Nunes nos

coloca bem rápido, bem célere, porque a população precisa disso para ontem. Vamos todos juntos nesse trabalho com o Poder Executivo, com o Poder Legislativo, Poder Judiciário, todos nós aqui na cidade de São Paulo estamos comprometidos com essas entregas e, principalmente, com as vidas das pessoas que moram nesta Cidade, que amam esta Cidade e que tanto fazem por ela.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito obrigado.

Nada mais havendo a ser tratado, quero agradecer a presença das autoridades, especialmente, Marcos Garcia, Marcos Monteiro; o nosso Subprefeito da Vila Mariana, Luis Felipe Miyabara; o nosso Subprefeito do Ipiranga, Adilson Almeida.

Agradecer, novamente, a gentileza do nosso Presidente Paulo Frange que, gentilmente, me deixou presidir esta sessão.

Está encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado.